



Evento: XXVI Jornada de Extensão ▾

O Projeto Ijuí Pró-Vôlei: inclusão, alteridade e formação

Eberson Militz Ribeiro, Sidinei Pithan da Silva, Salão do Conhecimento, Educação Física, Unijui, bolsa PIBEX,

¹ Projeto de extensão

² Bolsista; estudante do curso Educação Física EaD; Bolsista do programa de fomento: PROGRAMA INSTITUCIONAL DE EXTENSÃO – PIBEX/UNIJUI

³ Professor (a) orientador(a) do projeto Pró-vôlei.

INTRODUÇÃO

O projeto Ijuí Pró-vôlei foi fundado em 2009 com o princípio de espalhar voleibol pela cidade, sendo criado pelo coordenador(a) Alex Lenz Stragliotto e junto a ele a coordenação pedagógica dos professores(a) Márcia Michael e Mauro Bertollo, os quais buscam ensinar vôlei desde os anos iniciais (mini ao adulto). Por ser um projeto educacional público é oferecido gratuitamente às crianças que possam ter o contato com o esporte sem precisar pagar nada, através desse tempo eles te oportunizam vivências para que possam melhorar suas habilidades motoras e cognitivas e para que possam ter mais flexibilidade em exercícios e em atividades mais complexas. Este enfoque do projeto, lhe situa no âmbito da inclusão, e exige dos professores uma olhar atento à alteridade e à formação e informação plenas.

METODOLOGIA

O projeto busca, em seu sentido inclusivo, acolher todo o tipo de pessoas dando a elas a melhor atenção e rendimento possível, possibilitando que todos se sintam acolhidos. Busca formar jovens que tenham responsabilidade e compromisso com o esporte, compreendendo o lugar da alteridade, e desenvolvendo amor ao esporte e o respeito ao próximo. No Pró-Vôlei se busca ensinar o vôlei, tendo em vista a formação e informações plenas. A partir dos anos iniciais surge a categoria baby e mini (6 a 10 anos) e quando se iniciam os aprendizados dos fundamentos básicos, como: manchete, toque e saque, a partir de jogos reduzidos: 2x2 (dois contra dois) e 3x3 (três contra três). Tem também as categorias de base que são as que representam o projeto em torneios e competições, dentre elas temos o pré-mirim (12 anos), mirim (13 anos), infantil (14 e 15 anos) e infante (16, 17 e 18 anos). Com essas equipes



busca-se o melhor rendimento possível para que possam se destacar e sempre devem dar seu melhor seja em competições ou até mesmo em treinos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Projeto Ijuí Pró-vôlei existe há 15 anos e teve sua fundação em 2009, buscando promover o voleibol em Ijuí, e desde então, tem desenvolvido diversas atividades, incluindo aulas para crianças e adolescentes, participação em competições e eventos dentre esse o famoso Ijuí Vôlei CUP e o 4x4 onde vem diversas cidades da região chegando a 400 crianças presentes no Ginásio Didático de Ijuí. E no seu aniversário de 15 anos trouxe até Ijuí a Copa Nacional de Clubes onde jogou Minas Tênis Clube x Sesc Flamengo. Em 2009 a 2015 o projeto fazia parceria com as escolas onde enviavam estagiários qualificados para ensinar o voleibol nas escolas onde assim espalharam a prática do esporte. A partir de 2025 foi criado o Ginásio Didático o qual é voltado para prática de atividades e práticas corporais e esportivas, dentre elas o voleibol, futsal e outras modalidades.

O projeto proporciona uma formação significativa do indivíduo, preparando-o de forma consciente e construtiva perante a sociedade, além de despertar o interesse pela prática esportiva. Existem três tópicos muito importantes para pensar e entender o projeto, dentre eles - educação, esporte e cidadania como Mauro Betti destaca na Revista Brasileira de Ciência do Esporte. Ele argumenta sobre três princípios:

a) princípio da inclusão: “O aluno tem direito à Educação Física não como direito formal, mas como participação plena”. O aluno não pode apenas estar formalmente presente na escola, mas deve ter acesso pleno a todas as vivências que ela oferece. Neste sentido, “a Educação Física deve incluir, tanto quanto possível, todos os alunos nos conteúdos que propõe, adotando para isto estratégias adequadas. A sociedade está cada vez mais consciente da exclusão que, historicamente, tem caracterizado a Educação Física Escolar Brasileira” (Mauro Betti, p. 5); b) princípio da alteridade: “Em resumo, é preciso gostar do aluno, respeitá-lo, ouvi-lo, conhecê-lo como ser humano global” (Mauro Betti, 20, p. 6); c) princípio da formação e da informação plenas: “Se o professor quer ensinar basquetebol, é preciso ensinar as habilidades específicas da modalidade, mas que precisam estar integradas às

dimensões afetiva (é preciso aprender a gostar do basquetebol), cognitiva (por exemplo, compreender as regras como algo que torna o jogo possível, a organização e as possibilidades de acesso ao esporte em nosso meio) e social (aprender a organizar-se em grupo para jogar o basquetebol)” (Mauro Betti, p. 6). (falta o ano)

Outro ponto importante é também referente à Educação, Mídia e Cidadania: “Há um discurso hegemônico nesta representação do esporte: falar de esporte é falar principalmente de competição, vitória, esforço intenso, trabalho profissional, dinheiro, violência e nacionalismo” (Mauro Betti, p. 9).

Escreva sobre: - como a inclusão de faz presente no projeto; como a questão da alteridade comparece; e como a ideia de formação é relevante....pode citar mais vezes Betti....cite ano e e página e ao final a referência...

Tendo em vista esses tópicos conseguimos ter uma noção que desde de sempre nunca foi fácil trabalhar na área dos esportes tendo muitas críticas para serem levantadas, não é fácil ser professor, educador e nem técnico, é uma grande pressão onde deve ser entregue um resultado que nele criamos muitas expectativas, mas quando não chegamos nessas expectativas? E quando não chegamos no resultado que queremos? E quando vemos que todo o nosso trabalho não deu resultado nenhum? Não é fácil ter que lidar com esses altos e baixos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Desde então o projeto se vê firme e busca cada vez mais espalhar o voleibol pela região criando grandes jogadores que lá na frente consigam realizar seus sonhos, tendo um ponto forte em sempre estar ensinando vôlei a crianças quer realmente sentem amor ao esporte que tem fome de aprender e adquirir mais e mais conhecimentos. Temos exemplos de atletas que jogam em nossas categorias de base que hoje jogam em clubes grandes e até mesmo na seleção brasileira.

AGRADECIMENTOS



Aos coordenadores Alex Lenz Stragliotto, Márcia Eloísa Michael e Mauro Bertollo por terem me orientado e incentivado a realizar o projeto do Salão do Conhecimento, e aos meus familiares que deram o suporte necessário.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MILITZ, Eberson, **Minha Inserção no Projeto Ìjui Pro-Volei**, 2025, Salão do Conhecimento, Educação Física, Unijui, Ìjui, 2025.**P**
citar Betti...